

## Resumo Não Técnico

### Informação Geral

#### 1 – Motivo do pedido de licenciamento

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de Licença Ambiental da instalação, denominada Avitoste, Avicultura e Construção Civil, Lda., Concelho de Angra do Heroísmo.

Esta instalação encontra-se ao abrigo do Decreto Lei n.º 194/2000 de 21 de Agosto, pelo que o seu licenciamento é abrangido pelo regime jurídico da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP) aprovado naquele diploma.

#### 2 – Identificação da Empresa/Organismo

A Avitoste é uma empresa que se localiza na Canada do Folhados, 5, na Terra Chã, Concelho de Angra do Heroísmo, tem como ramo principal a Avicultura e NIPC 512030570.

De um modo geral, a actividade desenvolvida na exploração avícola é a produção de frangos de Carne, Galinha Poedeiras e ovos.

A instalação ocupa uma área total de 55626 m<sup>2</sup>, com 12436 m<sup>2</sup> de área coberta e 2275 m<sup>2</sup> de área impermeabilizada não coberta.

A instalação está implementada em área classificada no Plano Director Municipal de Angra do Heroísmo como Espaço Industrial.

Na figura 1 encontra-se a planta de localização da instalação à escala 1:25000.

Figura 1: encontra-se a planta de localização da instalação à escala 1:25000





 **SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DO MAR**  
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

**Legenda**

-  **Area inserida em DH (6 169 m<sup>2</sup>)**
-  **Curso de Água**
-  **Área de Terreno - Arfoste**

 1:13.000

Base Cartográfica: Carta Militar 2000  
Elaborado por: Sandra Mendes



### 3 – Identificação da Estabelecimento/Instalação

A exploração avícola Avitoste, com código CAE 01240, encontra-se dimensionada para trabalhar um efectivo de 90 000 aves, dos quais 54 000 galinhas poedeiras e 36 000 frangos de carne.

De acordo com o anexo I do Decreto Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto, a actividade PCIP desenvolvida na instalação é:

Criação Intensiva de aves de Capoeira superior ou igual a 40000 aves(rubrica 6.6.a).

As actividades desenvolvidas nas instalações da Avitoste são a produção de frangos de carne, produção de poedeiras e produção de ovos, de acordo com os seguinte ciclos de produção:

- Frangos de carne: Recepção dos pintos – Fase de cria e recria – Fase de acabamento – Saída do Bando;
- Galinha poedeiras e ovos: Recepção dos pintos – Fase de cria e recria – Fase de Produção – Centro de Recepção/Classificação – Armazenamento – Expedição/Distribuição - Saída do Bando;

#### - Descrição dos processos:

##### **Frangos de carne:**

Os pintos dão entrada no pavilhão de engorda com um dia de vida e são espalhados no solo. Durante a fase de cria (15 dias) os pintos são vacinados por ingestão (distribuição nos bebedouros).

A fase de recria tem a duração de 20 dias.

A fase de acabamento tem a duração de 5 dias, ao fim da qual os frangos atingem o peso médio de 1,8 Kg.

Após a fase de acabamento, os frangos são retirados para abate (Matadouro) e o pavilhão onde estavam passa por um período de limpeza com uma duração média de 2 a 3 horas.

**Galinhas Poedeiras:**

Os pintos dão entrada no pavilhão de engorda com um dia de vida e são espalhados no solo. Durante a fase de cria (15 dias) os pintos são vacinados por ingestão (distribuição nos bebedouros).

A fase de Recria, as galinhas, são colocadas nas gaiolas das baterias. Esta fase tem a duração de aproximadamente 10 semanas.

Após esta fase as galinhas são retiradas para o pavilhão de produção (fase de produção). Aqui permanecem até ao fim do ciclo. E inicia-se a fase de postura, produção de ovos.

A fase de produção tem a duração de cerca de 58 semanas, durante as quais as galinhas poedeiras produzem os ovos. Os ovos são encaminhados para o centro de recolha/classificação onde sofrem as seguintes fases:

- Recepção – Os ovos são recepcionados pelos tapetes rolantes e antes de passarem na calibradora/classificadores são triados por um operador;
- Triagem – A triagem é manual e são rejeitados os ovos partidos ou rachados;
- Calibração/Classificação – os ovos passam na calibradora/classificadora, sendo classificados por classes ou tamanhos e são distribuídos para a mesa embaladora;
- Embalagem – A mesa é dividida por classes e cada operador embala a classe correspondente;
- Armazenamento – os ovos depois de embalados, aguardam expedição/distribuição;
- Expedição/distribuição – A expedição é feita por via rodoviária por frota própria ou pelos próprios clientes.

O diagrama e fluxograma para cada ciclo produtivo estão apresentados a seguir:

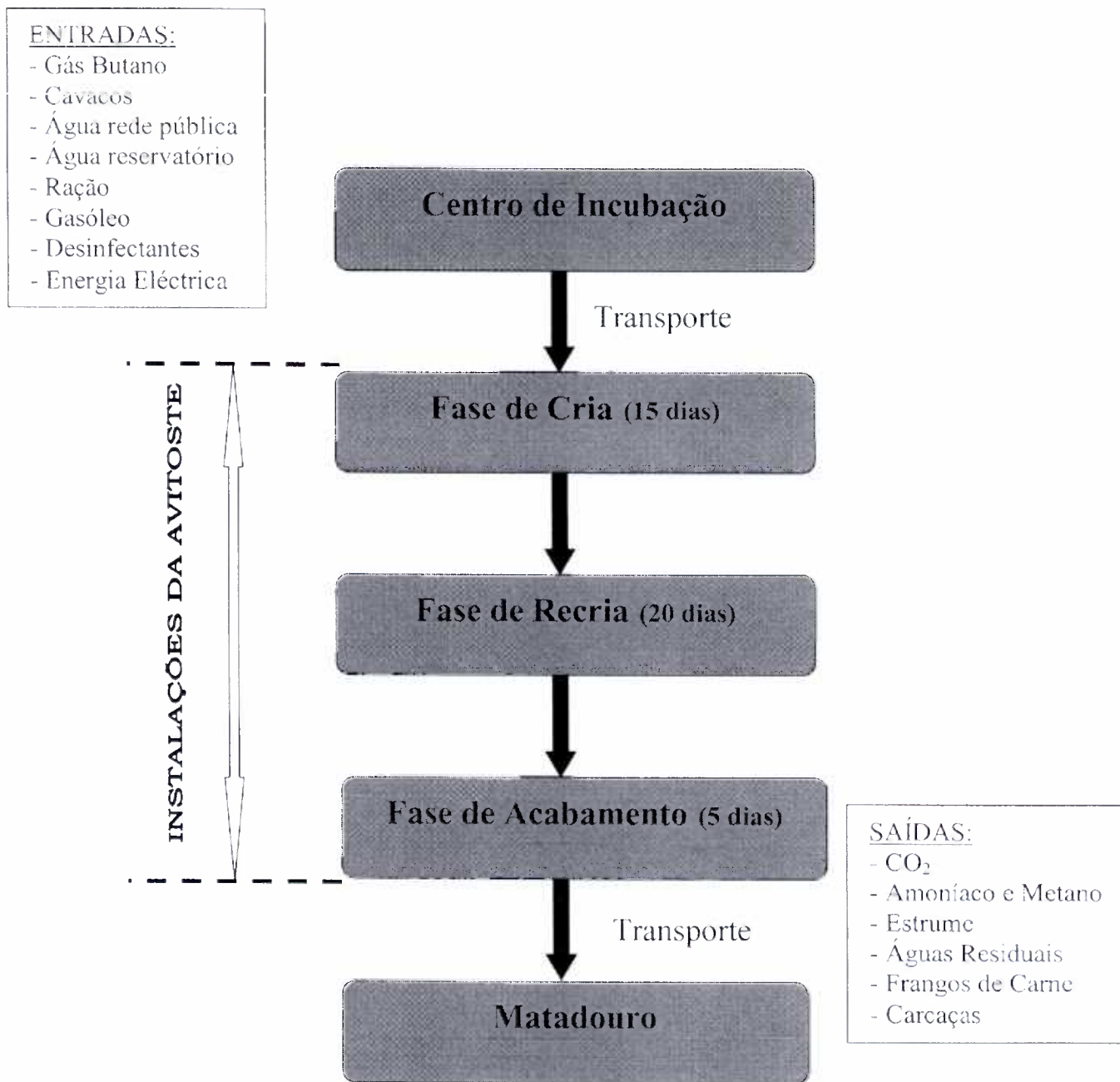


Figura 2: Diagrama e Fluxograma do Ciclo de Produção de Frangos de Carne.

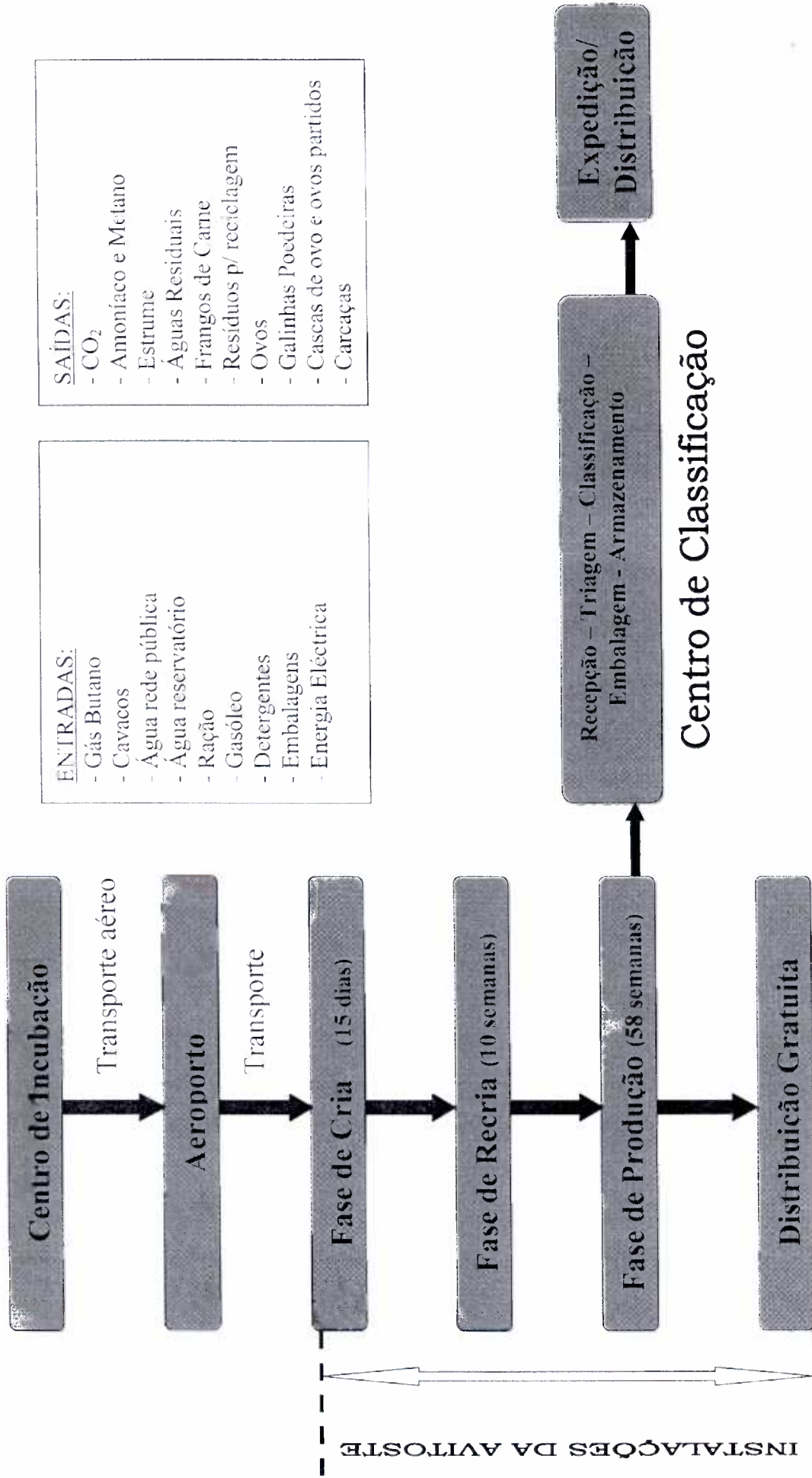


Figura 3: Diagrama e Fluxograma do Ciclo de Produção de Galinhas Poedeiras e Ovos.







## **7 – Emissões para a Atmosfera**

As emissões existentes na instalação são emissões difusas, nomeadamente a libertação de CO<sub>2</sub> (aquecedores amovíveis) e metabolismo das aves (amoníaco e metano).

Os odores neste tipo de exploração são originados pela emissão de amoníaco e metano do metabolismo das aves. Estas emissões conseguem-se fazer diminuir mas não se conseguem erradicar por completo. O que quer dizer que existe sempre no ar um odor, mas este não é nocivo e nem sequer incomodativo.

A exploração possui medidas para a redução das emissões.

Não há conhecimento de que os odores emitidos pela instalação poderão fazer alguma degradação na qualidade do ar e nem que sejam incomodativos para a vizinhança.

## **8 – Resíduos gerados na instalação**

Os resíduos produzidos são:

- estrumes;
- ovos e cascas de ovo;
- resíduos recicláveis: papel/cartão e plástico;
- resíduos domésticos;
- carcaças.

Não existe efeitos sobre o ambiente nas instalações, porque os que têm armazenamento temporário estão devidamente acondicionados e abrigados de intempéries e enviados para destino adequado. Os resíduos que não têm armazenamento temporário são encaminhados para destino adequado.

## **9 – Emissões de Ruído**

A instalação no seu todo não gera ruído. E prova disso é que quando se visita a instalação não se houve ruído.

Se existe um ou outro equipamento que seja fonte de ruído a magnitude é baixa e por isso é pouco significativo.

Na vizinhança também nunca se detectaram queixas de tal ocorrência.

### **10 – Uso eficaz da energia**

A instalação consome energia eléctrica (cerca de 9,09 gwh/ano), gás butano (cerca de 18 ton/ano) e gasóleo (cerca de 17,01 ton/ano).

A energia eléctrica consumida na instalação destina-se às seguintes utilizações:

- edifícios (iluminação, etc.);
- processo e equipamentos auxiliares;

O gasóleo é para as viaturas das instalações.

E o gás butano é para os aquecedores amovíveis usados na fase de cria.

A intensidade energética da instalação (em energia consumida por unidade de produto acabado) é de  $6,23 \times 10^4$  Tep/unidades.

A instalação optou por medidas de racionalização dos consumos de energia, como por exemplo o uso de lâmpadas de baixo consumo.

O sistema de iluminação artificial está programado para funcionar em horas necessárias e quando não existe a luz natural. Todos os pavilhões têm cor clara.

### **11 – Quantificação das emissões de CO<sub>2</sub>**

As emissões directas de dióxido de carbono relacionadas com o consumo de energia (em massa de CO<sub>2</sub> emitido por unidade de produto acabado) é de 0,0082 Tep/unidade.

### **12 – Desactivação da instalação**

A instalação terá um tempo de vida útil que previsivelmente se prolongará ainda por um número indeterminado de anos.

No entanto, quando se perspectivar a sua desactivação definitiva, atempadamente será elaborado um plano com instruções precisas para a desactivação da instalação e adequada reposição das condições ambientais do local.